

Nós confiamos em Deus

JORNAL NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL

INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO – IDELB

Órgão Oficial de Comunicação Social do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

Ano V – Nº 21 – Julho / Agosto / Setembro – 2016

EDITORIAL



O *Jornal Notícias do Congresso Nacional* é o órgão oficial de comunicação social do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB, deixando evidente que sua proposta é ser diferente dos demais, sobressaindo-se, principalmente, pela qualidade e pela eficiência das informações nele contidas. Traz de maneira prática e objetiva a história do Brasil.

É destinado a divulgar as ações de jornalismo, *marketing* e responsabilidade social e institucional do Poder Executivo e do Poder Judiciário, dando ênfase, especialmente, ao importante trabalho técnico-operacional desenvolvido pelo Poder Legislativo no que tange ao trabalho legislativo praticado pelas Comissões Permanentes e Temporárias do Congresso Nacional, instaladas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

A missão deste veículo, *Jornal Notícias do Congresso Nacional*, é oportunizar a divulgação dos trabalhos técnicos desenvolvidos no âmbito do Poder Legislativo, pelos seus membros no Congresso Nacional, no cumprimento de sua missão de legislar, fiscalizar e legitimar o poder estabelecido, em nome da sociedade brasileira, bem como na defesa plena dos valores de pioneirismo, integridade, independência, excelência na qualidade das informações prestadas com responsabilidade, visando sempre à valorização das pessoas, da liberdade de expressão e das instituições democráticas do Estado de Direito.

Acreditamos que as informações contidas nesta publicação contribuirão para o processo de amadurecimento e desenvolvimento da sociedade brasileira, de maneira que esta venha a exercer o seu pleno direito de cidadania participativa, na qualidade de uma sociedade fiscalizadora dos poderes constituídos, para que venhamos a desfrutar um futuro melhor, com maior dignidade e justiça social para todos os brasileiros.

O *Jornal Notícias do Congresso Nacional* traz ao público leitor sua contribuição inarredável, imprimindo, assim, a história do Brasil nos bastidores do Poder Legislativo, vindo a preencher uma lacuna, visando a manter a sociedade informada das ações técnicas operacionais praticadas pelo sistema bicameral do Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, sendo este o poder guardião e garantidor do Estado Democrático de Direito, legitimado pela representação parlamentar, a autêntica expressão de poder de um povo e de uma forte e soberana nação.

Com dinamismo profissional, idealismo e perseverança, desenvolvemos um trabalho difícil e árduo, em que contamos com a importante proteção de DEUS e a colaboração de parlamentares, parceiros profissionais e patrocinadores, sendo recompensados pelo magnífico resultado alcançado.

Boa leitura a todos e até a próxima edição. Um grande abraço!

Dr. JOSUÉ DOS SANTOS FERREIRA
Editor do *Jornal Notícias do Congresso Nacional*
Jornalista Responsável (DRT nº 36.203/SP)
Membro da Associação Brasileira de Jornalistas (ABJ nº 1.076)
Escritor, Autor da obra acadêmica *Os Meandros do Congresso Nacional*
Como interagir e participar das atividades legislativas brasileiras
Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB
E-mail: presidente@idelb.org.br / Site: www.idelb.org.br

NESTA EDIÇÃO:



Thomas Bach
Presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI)
Presidente do Comitê Olímpico Internacional destaca o sucesso da Rio 2016 e parabeniza brasileiros



Carlos Arthur Nuzman
Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB)
Rio 2016: missão cumprida



Neymar da Silva Santos Júnior
Jogador de Futebol da Seleção Brasileira
Neymar realiza o sonho do ouro olímpico para o futebol brasileiro

Todo
mundo
entende
um pouco
de **publicidade,**
procure
quem
entende
muito.

Com mais de uma década de atuação, a WT Publicidade é uma agência de comunicação que atende diversos segmentos, como alimentício, logístico, imobiliário, hoteleiro, saúde animal e, principalmente, saúde humana.

A abrangência de contas atendidas demonstra a criatividade e a capacidade da WT em atender as expectativas e se moldar conforme as necessidades de seus clientes. A relação com as empresas é muito próxima, o que permite o contato direto a todos os colaboradores da agência, estabelecendo agilidade e pontualidade em todos os processos. Além da área *offline*, temos um portfólio com inúmeros materiais digitais, entre *movies*, materiais interativos, *games* e etc.

Entre em contato e descubra quantas ideias a WT tem para a sua empresa.

11 5181.5599
wt@wtpublicidade.com.br
www.wtpublicidade.com.br

Avenida das Nações Unidas, 18.801
Conjuntos 1218 e 1219 - Santo Amaro
São Paulo - SP - 04795-100





O PODER LEGISLATIVO É O SUSTENTÁCULO PLENO DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA, PILARES FUNDAMENTAIS DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.

EXPEDIENTE

ANO V – Nº 21 – Julho / Agosto / Setembro – 2016

O *Jornal Notícias do Congresso Nacional* é uma publicação trimestral do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB. Todos os direitos são reservados.

Nossa missão está pautada na defesa plena dos valores de pioneirismo, integridade, independência, excelência na qualidade das informações prestadas com responsabilidade, visando sempre à valorização das pessoas, da liberdade de expressão e das instituições democráticas do Estado de Direito.

Editor e jornalista responsável: Dr. JOSUÉ DOS SANTOS FERREIRA (DRT nº 36.203/SP)

Colaboração especial: Aliádne Damázio

Colaboração jurídica: Dr. Luís Alexandre Oliveira Castelo

Projeto gráfico e diagramação: Fábio Manfrinato

Fotos: Saulo Cruz / Wander Roberto / Jonne Roriz / Alaor Filho / Washington Alves / Exemplus / Banco de Imagens COB

Revisão: Sílvia Fernanda Bovino

Distribuição e circulação: Nacional

PODER EXECUTIVO: Presidência da República, Vice-Presidência da República, Ministérios, Governos Estaduais e Prefeituras Municipais.

PODER LEGISLATIVO: Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, Senado Federal, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais.

PODER JUDICIÁRIO: Supremo Tribunal Federal, Conselho Nacional de Justiça, Superior Tribunal de Justiça, Tribunal Superior do Trabalho, Superior Tribunal Militar, Tribunal Superior Eleitoral e Tribunal de Contas da União.

REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS: Embaixadas e Consulados Estrangeiros no Brasil.

ORGANISMOS INTERNACIONAIS COM REPRESENTAÇÃO NO BRASIL: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, Organização dos Estados Americanos – OEA, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – Banco Mundial – BIRD e Fundo Monetário Internacional – FMI.

ENTIDADES DE CLASSE: Confederação Nacional da Indústria – CNI, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo – SINICESP, Federação do Comércio do Estado de São Paulo – FECOMERCIO-SP, Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base – ABDIB, Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo – SIMPI, União da Indústria de Cana-de-Açúcar – ÚNICA, Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, Ordem dos Advogados do Brasil – OAB-SP, Ordem dos Parlamentares do Brasil – OPB e Agência Nacional de Petróleo – ANP – Setores de Petróleo, Gás Natural, Biocombustíveis e Energias Renováveis.

EMPRESAS ESTATAIS: Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal – CEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – Correios, Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO, Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRAS, Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS, Banco Central do Brasil – BACEN, Empresa Brasileira de Comunicação S/A – EBC e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – SECOM.

PÚBLICO-ALVO: Autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; Empresários, Estudantes e Professores, Representantes de Entidades de Classes e Corpo Diplomático.

Tiragem: 30 mil exemplares.

Endereço: Avenida Mário Lopes Leão, 1.500 – 12º andar – Conjunto 1.201 – Condomínio NovAmérica Office Park – CEP 04754-010 – Santo Amaro – São Paulo – SP – Brasil.

E-mail: idelb@idelb.org.br – **Site:** www.idelb.org.br – **ISSN:** 2358-5374.

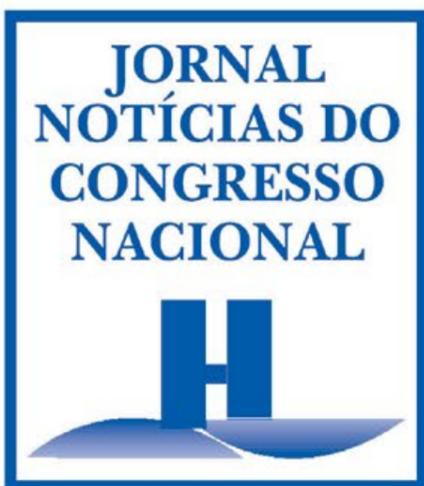
* Não são de responsabilidade do *Jornal Notícias do Congresso Nacional* os conteúdos que constam nas notas e nos artigos assinados. Não há responsabilidade sobre qualquer conteúdo publicitário anunciado nesta edição.

* Toda informação de caráter estatístico de todas as áreas, assuntos e temas assinados por este editor tem como base de pesquisa as fontes oficiais governamentais e privadas, bem como organismos internacionais.



Nós confiamos em Deus





Nós confiamos em Deus

Acesse a versão completa do Jornal Notícias do Congresso Nacional no tablet e no celular.

VERSÃO DIGITAL

Baixe o aplicativo por meio da Apple Store ou do Google Play e visualize um conteúdo consistente sobre aspectos políticos, sociais, econômicos e sustentáveis.



www.idelb.org.br



BAIXE GRATUITAMENTE O APLICATIVO DO JORNAL NOTÍCIAS DO CONGRESSO NACIONAL PARA IPAD E ANDROID.



Thomas Bach

Presidente do Comitê Olímpico Internacional - COI

PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL DESTACA O SUCESSO DA RIO 2016 E PARABENIZA BRASILEIROS

Thomas Bach é um ex-campeão olímpico alemão de esgrima e atual presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), cargo para o qual foi eleito durante a 125ª Sessão do COI, em Buenos Aires, Argentina, em 2013.

Campeão olímpico de esgrima por equipes em Montreal 1976 representando a Alemanha Ocidental, campeão mundial no ano seguinte em Buenos Aires, ex-presidente do Comitê Olímpico Alemão e membro do Comitê Executivo do COI, foi eleito como 9º presidente do COI em 10 de setembro de 2013, sucedendo ao belga Jacques Rogge.

Bach, de 59 anos, é o nono presidente nos 119 anos do COI. Cumpre mandato de oito anos, com a opção de concorrer por um período adicional de quatro anos.

Com relação a realização dos Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro, apesar de demonstrar, em uma série de ocasiões, certa preocupação com o andamento das obras e outros preparativos para a realização do Rio 2016, Bach jamais deixou de acreditar na capacidade dos brasileiros para entregar em tempo e com a qualidade esperada, toda a infraestrutura necessária para a realização de um evento dessa magnitude. Sua fé não foi em vão: a Olimpíada não só ocorreu como planejada como superou todas as expectativas em termos de qualidade técnica e organização.

Sucesso absoluto dos Jogos Rio 2016

Segundo Bach, o Rio 2016 registrou um aumento de 75% em termos de horas de transmissão em relação a Londres 2012,

um recorde. Além disso, o COI alcançou por meio das plataformas sociais mais de cinco bilhões de pessoas. “Isso quer dizer que mais da metade da população do mundo estava assistindo aos Jogos. Isso é muito expressivo. A minha geração, que ainda vê televisão, e a geração mais jovem, que é ligada às mídias sociais, foram impactadas pelos Jogos”, destacou o dirigente.

O presidente do COI também citou o clima de incerteza criado antes do evento, dissolvido ao longo dos dias de competição. “A atmosfera era de dúvida, com muitas alegações e acusações. Vocês lembram das manchetes. Sobre segurança, sobre as obras, sobre a política, sobre a zika. Muitos especialistas falaram que deveríamos cancelar os Jogos Olímpicos. Mas quando a poeira baixou, houve um abismo entre a opinião que foi publicada e a opinião pública. Quando olhamos com uma certa distância, podemos ter certeza de que os Jogos tiveram sucesso em todos ou na maioria dos aspectos. Foi além do que imaginávamos. Nós sabíamos que tínhamos um grande desafio pela frente”, afirmou.

“Se a gente comparar onde está o esporte dentro do restante da sociedade, podemos dizer que, neste mundo frágil, o esporte é uma âncora de estabilidade que cada vez mais pessoas estão procurando e confiando. Temos que justificar essa confiança e permanecer sendo essa âncora”, comentou Bach.

Encerramento dos Jogos

Na cerimônia de encerramento dos Jogos do Rio, o presidente do Comitê Olímpico Internacional falou algumas frases em português e homenageou o povo carioca com a honraria da Taça Olímpica, uma das premiações do COI.

— Parabéns, Brasil. Nós te amamos, brasileiros (inciu, em português). Obrigado pela hospitalidade. Esta Olimpíada foi uma celebração da diversidade. Quero agradecer ao comitê organizador, às federações, comitês olímpicos, aos atletas que encantaram ao mundo... E aos voluntários. “Valeu, voluntários” (novamente em português) — discursou Bach. — Atletas, vocês enviaram uma mensagem de paz ao conviverem juntos e em paz. Obrigado aos atletas refugiados. Vocês nos inspiraram com seu talento, são um símbolo de esperança.

Em seguida, Bach chamou ao palco seis moradores do Rio, representantes de programas sociais, dos voluntários dos Jogos e das equipes que trabalharam na construção das arenas e da Vila dos Atletas e entregou a cada um deles uma pequena réplica da Taça Olímpica.

— Estes Jogos Olímpicos deixam um legado único. Um Rio antes e outro muito melhor, depois dos Jogos. O COI quer homenagear as pessoas que tornaram isso possível. Há 110 anos, Pierre de Coubertain criou a Taça Olímpica. E hoje, ela vai para os cariocas - afirmou.

Ao fim, o público respondeu com um enorme “aaah” de lamento a frase protocolar de “declaro encerrados os Jogos Olímpicos do Rio”. Não sem antes Bach voltar a falar em português, citando o apelido do Rio de Janeiro:

— Chegamos ao Brasil como convidados, hoje sairemos como seus amigos. Vocês têm um lugar no nosso coração para sempre - disse. - Foram Jogos Olímpicos maravilhosos na Cidade Maravilhosa (em português).



Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Carlos Arthur Nuzman

Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro - COB

RIO 2016: MISSÃO CUMPRIDA

Carlos Arthur Nuzman é advogado, atleta e político. Ex-jogador de vôlei, Nuzman presidiu a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Atualmente é o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Muitos creditam o ótimo desempenho do vôlei brasileiro na década de 1990 e começo do século XXI em grande parte ao trabalho de Nuzman como presidente da CBV. É casado com a jornalista brasileira Márcia Peltier.

Como jogador de vôlei, Nuzman participou em parte da sequência de onze títulos seguidos do Botafogo no Campeonato Carioca de Voleibol, entre as décadas de 1960 de 1970.

Comandou a candidatura do Rio de Janeiro como sede e organização dos Jogos Pan-americanos de 2007, parte do plano estratégico para transformar a cidade em sede dos Jogos Olímpicos de Verão. Em 2 de outubro de 2009, Carlos Arthur Nuzman completou seu principal objetivo, que era trazer o direito do Brasil sediar os Jogos Olímpicos de Verão. Nesse dia, o Comitê Olímpico Internacional oficializou o Rio de Janeiro como cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Em maio de 2013, tendo em vista os significativos atrasos nas obras de preparação para os

Jogos Olímpicos de 2016, o Comitê Olímpico Internacional decidiu promover uma intervenção branca na organização dos Jogos, durante criticada pela imprensa brasileira e mundial. O fato foi larga e comprovadamente noticiado por órgãos de imprensa em todo mundo, criando enorme expectativa se o Co-Rio será capaz de entregar aquilo que prometeu no dossiê de candidatura.

Desde cedo Carlos Nuzman dedicou-se ao esporte, ainda no pátio da escola onde estudava no Rio de Janeiro. Naquela época ele praticava principalmente natação e tênis no Fluminense. O vôlei era apenas mais uma dentre tantas atividades esportivas de seu cotidiano.

Carlos iniciou sua carreira no vôlei pelo Clube Israelita Brasileiro (CIB). Depois de ter sido campeão pelo clube, ele integrou a delegação brasileira que participou dos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, logo na primeira em que teve o vôlei entre suas modalidades. Foi considerado pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009.

Nuzman é presidente do COB desde 1995. Os principais marcos de sua gestão foram as escolhas do Brasil para sediar importantes eventos esportivos, como as Olimpíadas e Jogos Pan-americanos.

Jogos Olímpicos Rio 2016

Satisfeito com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro, Nuzman, exalta o sucesso do evento.

“Podemos dizer de cabeça erguida: missão cumprida. O Rio abriu as portas para novas regiões do mundo realizarem os Jogos”, afirmou o dirigente sobre o fato de uma cidade sul-americana ter sediado os Jogos Olímpicos e Paralímpicos pela primeira vez na história.

Também ressaltando a torcida brasileira, Nuzman elogiou, ainda, a beleza da cidade maravilhosa. “O Rio é a cidade que mostrou as melhores paisagens em arenas de competição e o mundo foi contagiado pela torcida brasileira. O Brasil aproveitou a oportunidade e mostrou que pode vencer desafios”, comentou.

Ambas as campanhas brasileiras foram históricas no Rio. Nas Olimpíadas, com sete ouros, seis pratas e seis bronzes, o país bateu todos os seus recordes de uma só vez. No esporte paralímpico, o Brasil não obteve tanto sucesso na conquista de ouros, mas bateu com folga sua melhor marca no quadro geral de medalhas.

“Ninguém faz Jogos sozinho. O resultado que o mundo reconheceu faz parte do trabalho do Comitê Organizador junto com os governos”, colocou o dirigente brasileiro.



O Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro acende a tocha olímpica em Atenas: Grécia, início de uma grande jornada até o Rio de Janeiro.



Neymar da Silva Santos Júnior

Jogador de Futebol da Seleção Brasileira

NEYMAR REALIZA O SONHO DO OURO OLÍMPICO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Neymar da Silva Santos Júnior (Mogi das Cruzes, 5 de fevereiro de 1992), geralmente referido como Neymar ou Neymar Jr., é um dos mais habilidosos jogadores de futebol em nível mundial da atualidade, atuando nas posições de atacante ou ponta. Atualmente defende o Barcelona e a Seleção Brasileira.

Revelado pelo Santos em 2009, Neymar se tornou no principal futebolista em atividade no país. Em 2013 foi vendido ao Barcelona em alta, após ser protagonista da conquista da Copa das Confederações FIFA 2013 pelo Brasil. Ao lado de Messi, Iniesta, Xavi, Daniel Alves e Luis Suárez, Neymar conquistou a Liga dos Campeões da UEFA 2014/15 e se transformou no principal futebolista brasileiro e um dos principais futebolistas do mundo. Em 2015 foi finalista do prêmio Bola de Ouro da FIFA (melhor jogador do mundo).

Filho do mecânico Neymar da Silva Santos (de quem herdou o nome) e Nadine Santos, Neymar nasceu na cidade de Mogi das Cruzes, na Região Metropolitana de São Paulo, em 5 de fevereiro de 1992, mas ainda muito jovem mudou-se para São Vicente e em seguida para Santos. Em 2003, aos 11 anos de idade, chegou às categorias de base do Santos, de onde não saiu mais até tornar-se profissional.

Ouro Olímpico no Futebol: conquista inédita para Neymar e para o País

A seleção brasileira de futebol é campeã olímpica dos Jogos Rio 2016. O ouro foi conquistado nos penalties, após o empate tenso de 1 a 1 nos 120 minutos de duração da partida. O título veio na quinta bola chutada por Neymar, após o goleiro Weverton ter defendido o penalty cobrado pelo jogador alemão.

O Brasil abriu o placar com o gol de Neymar, aos 26 minutos de jogo, em cobrança de falta. Em comemoração, Neymar repetiu o gesto de imitar um raio do jamaicano tricampeão olímpico de atletismo, Usain Bolt, presente no estádio. Bolt vibrou com o gol de Neymar.

Meyer, da Alemanha empatou, aos 13 minutos do segundo tempo. O gol de ocorreu após uma falha da defesa brasileira, numa bola rebatida. A partir daí, as duas equipes fizeram um jogo tenso com várias chances de gols perdidas pelas duas seleções.

História de uma conquista

Foram necessários 64 anos, mas a seleção brasileira enfim chega ao ouro nos Jogos Olímpicos, numa conquista que serve de redenção para uma geração de jogadores que, pelo menos, desde a Copa do Mundo no Brasil, em 2014, vinha sendo apontada como desprovida de grandes craques, assim como a responsável pelo rebaixamento da seleção brasileira do papel de protagonista para o de coadjuvante no futebol mundial.

Quis também o destino que o ouro fosse proporcionado por uma vitória sobre a Alemanha, país que derrotou o Brasil por 7 x 1 na semifinal do Mundial de 2014, no Brasil. O feito de agora passou longe de ser encarado pelos brasileiros como uma revanche para o fiasco de dois anos atrás. Um dos motivos é o de a seleção olímpica alemã ter em seu elenco somente um jogador que estava presente no Mundial, o zagueiro reserva Mathias Gunter. Mas esse foi um ingrediente a mais para incrementar o sabor de ganhar em casa um título há muito sonhado.

História começa em Helsinque

O Brasil estreou nos Jogos Olímpicos em 1952, em Helsinque, quando ficou em quinto lugar, após uma derrota nas quartas de final justamente para a Alemanha. Desde então foram conquistados dois bronzes, em Atlanta (1996) e Pequim (2008). As pratas foram fruto de três derrotas em finais: em Los Angeles para a França, em 1984; em Seul para a União Soviética, em 1988; e em Londres para o México, em 2012.

Foram necessárias portanto quatro finais para que os jogadores brasileiros finalmente pendurassem o ouro no pescoço, numa competição que ao longo dos anos ficou marcada pela zebra, tendo como medalhistas no passado países sem nenhuma chance em Copas do Mundo, como Bulgária, Suíça, Japão e Camarões.

O fenômeno se deve à restrição imposta pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e pela Federação Internacional de Futebol (Fifa), que permitem a participação nos Jogos somente de atletas abaixo dos 23 anos, com três exceções para cada país. A medida serve para amenizar o protagonismo midiático do futebol sobre outros esportes e equilibrar o torneio, ao contribuir para a ausência de grandes craques.

Uma dessas zebras foi a marcante derrota dos brasileiros para a Nigéria na semifinal de 1996, em Atlanta, quando a seleção era comandada por Zagalo e tinha os astros Bebeto, Ronaldo e Rivaldo

na dianteira. O Brasil marcou um gol de falta logo nos primeiros dois minutos e terminou o primeiro tempo vencendo por 3 x 1. Mas a equipe derreteu na segunda etapa, cedendo o empate no tempo regulamentar. Na prorrogação, tomou o gol de ouro. Na disputa pelo bronze, o time se recuperou, goleando Portugal por 5 x 0.

Primeira medalha

A primeira medalha pode também ser considerada uma zebra, pois surgiu quando ninguém esperava. A prata em Los Angeles (1984) foi conquistada por um time formado sem o apoio da CBF, com um elenco composto por jogadores quase que exclusivamente do clube gaúcho Internacional, incluindo Gilmar Rinaldi e Dunga, e comandado por um técnico novato, Jair Picerni. Acabaram perdendo a final por 2 x 0 para a França.

Nos Jogos seguintes, em Seul (1988), a história era outra. Treinado pelo experiente Carlos Alberto Silva, o elenco contava com astros que viriam a ser tetracampeões mundiais com a amarelinha, entre eles o goleiro Taffarel e os atacantes Bebeto e Romário. Mais uma decepção na final, com derrota de 2 x 1 para a União Soviética.

Eliminado na primeira fase em Roma (1960), Tóquio (1964) e Cidade do México (1968), o Brasil sequer se classificou para Barcelona (1992). Mas seria em Sidney (2000) que a canarinha protagonizaria talvez a maior decepção de sua trajetória olímpica, ao ser eliminada novamente por um gol de ouro, dessa vez por Camarões, na quarta de final. O fiasco custou o cargo de Vanderlei Luxemburgo como técnico, e a seleção voltaria a ficar fora de uma Olimpíada na edição seguinte, em Atenas (2004).

Jogos de Pequim e Londres

Em Pequim (2008), sob o comando de Dunga e tendo Ronaldinho Gaúcho como capitão, a seleção brasileira voltaria ao pódio, conquistando o bronze sobre a Bélgica após ter perdido a semifinal para a bicampeã olímpica Argentina. Mas seria em Londres (2012) que uma nova decepção marcaria o Brasil: depois de chegar sem dificuldades à final, o time perdeu para o México por 2 x 1.

Para chegar ao tão sonhado ouro, Neymar e companhia superaram toda a carga pesada de decepções passadas da seleção em Olimpíada e em torneios internacionais disputados no Brasil. Ao fim, eles conseguiram se recuperar de um início de campanha apático e deram finalmente ao torcedor o direito gritar "É campeão" a plenos pulmões em casa, no Maracanã.



Para chegar ao tão sonhado ouro, Neymar e companhia superaram toda a carga pesada de decepções passadas da seleção em Olimpíada e em torneios internacionais disputados no Brasil.



Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Com 19 medalhas, Brasil fecha Rio 2016 em 13º nas Olimpíadas no Rio de Janeiro teve a melhor participação brasileira tanto em colocação no quadro de medalha quanto em número absoluto de pódios

A meta do Comitê Olímpico do Brasil de terminar no top-10 dos Jogos do Rio, não foi cumprida, mas o país aproveitou o fator casa para obter o melhor resultado da sua história e mostrou capacidade de brilhar em modalidades em que não tem tanta tradição.

Com 19 pódios, sendo sete ouros, seis pratas e seis bronzes, o Time Brasil terminou em 13º lugar do quadro na contagem que leva em conta o número total de medalhas, que era o critério almejado pelo COB, e em 13º no ranking que prioriza as medalhas de ouro.

O Time Brasil demorou a engrenar, mas acabou batendo o recorde de medalhas de Londres-2012 (17) e de ouros de Atenas-2004 (5).

“O Brasil teve no Rio seu melhor desempenho numa Olimpíada, que começou pelo número recorde de nossa delegação. Tivemos 11 medalhas inéditas, sendo 10 em modalidades individuais”, comemorou o ministro dos Esportes, Leonardo Picciani.

Metas foram estabelecidas, contas foram feitas, mas o espírito olímpico vai muito além da matemática.

Os Jogos em casa ficarão sempre na memória do torcedor brasileiro pelo ouro inédito do futebol masculino em pleno Maracanã, as lágrimas de Rafaela Silva, que venceu o racismo por ippon quatro anos depois de ser alvo de ofensas por sua participação em Londres, ou a vitória tão espetacular quanto surpreendente de Thiago Braz no salto com vara.

Isaquias Queiroz não subiu ao lugar mais alto do pódio, mas entrou para a história do esporte ao se tornar o primeiro do país a conquistar três medalhas na mesma Olimpíada, com duas pratas e um bronze na canoagem. Uma façanha e tanto quando se sabe que essas três medalhas também foram as primeiras do Brasil na modalidade.

Outros tabus foram quebrados. Baiano, como Isaquias, Robson Conceição conquistou a primeira medalha de ouro do boxe brasileiro, cumprindo a promessa que fez à filhinha Sofia, que completou dois anos dias antes.

A primeira medalha deu um destaque maior a um esporte de pouco apelo na mídia, o tiro esportivo, com a prata de Felipe Wu. No penúltimo

dia de competição, Maicon Andrade, grata surpresa do taekwondo, buscou na raça um bronze que deu mais visibilidade à sua modalidade.

“Praticamente evoluímos em todas as modalidades. Ficamos na 52ª posição no quadro de medalhas em Sidney-2000, naquele ano não ganhamos nenhum ouro”, lembrou Picciani.

Assim como o boxe, a vela, modalidade de muita tradição no Brasil, se destacou mais pela qualidade da medalha do que pela quantidade: foi apenas uma, mas de ouro, com Kahena Kuntze e Martine Grael, filha de Torben, dono de cinco medalhas olímpicas.

Robert Scheidt, que também subiu cinco vezes ao pódio olímpico, poderia ter superado o amigo Torben Grael, mas bateu na trave e ficou em quarto.

Considerado o carro chefe do esporte olímpico, o judô, esporte que mais rendeu medalhas ao país (22), foi aquém do esperado. Foram três medalhas (um ouro e dois bronzes), uma a menos que em Londres-2012, quando a meta era colocar ao menos cinco atletas no pódio.

Seleções masculinas dão a volta por cima

Para a ginástica, foi exatamente o contrário. Na capital inglesa, Arthur Zanetti foi campeão olímpico e conquistou a primeira medalha do Brasil na modalidade.

Desta vez, o especialista das argolas ficou com a prata, mas teve a companhia de Diego Hypolito e Arthur Nory, que levaram prata e bronze no solo, um pódio histórico para o esporte brasileiro.

A natação foi uma grande decepção, com Bruno Fratus e Thiago Pereira terminando em sétimo lugar das finais dos 50 m e 200 m medley, respectivamente. Na maratona aquática, em mar aberto, Poliana Okimoto levou o bronze.

Nos esportes coletivos, as seleções femininas de futebol, handebol e vôlei começaram empolgando, mas acabaram morrendo na praia nas fases eliminatórias.

No masculino, futebol e vôlei conheceram muitos percalços e foram criticados, mas acabaram no lugar mais alto do pódio.

Esperava-se mais do vôlei de praia, que chegou à Arena de Copacabana com quatro duplas candidatas ao pódio, mas rendeu ‘apenas’ duas medalhas. O ouro de Alison e Bruno, porém acabou com um tabu de 12 anos, assim com o título do vôlei de quadra masculino.

Com a prata, Ágata e Bárbara surpreenderam, com direito a uma vitória sobre a tricampeã olímpica Kerri Walsh e sua parceira April Ross na semifinal.

Agora o Brasil pode se inspirar no exemplo da Grã-Bretanha, que quatro anos após sediar os Jogos Olímpicos obteve no Rio um resultado ainda melhor: 67 medalhas contra 65.

Todas as medalhas do Brasil na Rio-2016

OURO

ATLETISMO: Thiago Braz (Salto com vara)
BOXE: Robson Conceição (categoria até 60 kg)
FUTEBOL MASCULINO
JUDÔ: Rafaela Silva (categoria até 57 kg)
VELA: Martine Grael e Kahena Kunze (classe 49er FX)
VÔLEI DE PRAIA: Alison e Bruno Schmidt
VÔLEI MASCULINO

PRATA

CANOAGEM VELOCIDADE: Isaquias Queiroz (Canoa individual (C1) 1.000 metros)
CANOAGEM VELOCIDADE: Isaquias Queiroz e Erlon de Souza (C2 1.000 metros)
GINÁSTICA ARTÍSTICA: Arthur Zanetti (Argolas)
GINÁSTICA ARTÍSTICA: Diego Hypolito (Solo)
TIRO ESPORTIVO: Felipe Wu (Pistola de ar 10 metros)
VÔLEI DE PRAIA: Ágata e Bárbara

BRONZE

CANOAGEM VELOCIDADE: Isaquias Queiroz (Canoa individual (C1) 200 metros)
GINÁSTICA ARTÍSTICA: Arthur Nory (Solo)
JUDÔ: Mayra Aguiar (categoria até 78 kg)
JUDÔ: Rafael Silva (categoria acima de 100 kg)
MARATONA AQUÁTICA: Poliana Okimoto
TAEKWONDO: Maicon Andrade (categoria acima de 80 kg)



Entrada da delegação do Comitê Olímpico Internacional durante a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

É OURO! BRASIL VENCE A ALEMANHA NOS PÊNALTIS E É CAMPEÃO DO FUTEBOL MASCULINO NA OLIMPÍADA

Após empate por 1 a 1, Neymar bate o último pênalti e dá o inédito título para a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos Rio 2016

Foi o ouro da redenção. Depois de empate por 1 a 1, o Brasil venceu Alemanha nos pênaltis por 5 a 4 e conquistou o inédito título de campeão no futebol na Olimpíada. Foi de Neymar a última cobrança, depois da bela defesa do goleiro Weverton no chute de Petersen, a única falha alemã na partida. O camisa 10 marcou, o Maracanã explodiu e ele desabou ali mesmo, na marca do pênalti. Chorou muito, foi abraçado por todos os jogadores e desabafou na saída de campo: “É uma das coisas mais felizes que aconteceram na minha vida. Agora vão ter que me engolir”, disse à Globo. O choro e o desabafo foram resultado de uma pressão enorme que Neymar carregou nas costas. Apesar disso, ele foi decisivo. Marcou o primeiro gol do jogo, em cobrança perfeita de falta no primeiro tempo. E, no final, teve frieza para acertar a última cobrança e amenizar um pouco a dor do 7 a 1, ainda tão presente na vida dos brasileiros.

A vitória foi suada. A Alemanha mandou duas bolas no travessão no primeiro tempo. Apesar de não contar com os grandes jogadores que fazem da seleção principal uma das melhores do mundo, o país mostrou que dá trabalho até com um time C. Impecável na parte tática e com um esquema de jogo bem definido, como sempre, os visitantes dominaram os 45 minutos iniciais da partida. Logo aos 11 minutos, mesmo tempo do primeiro gol alemão no 7 a 1, uma bola no travessão

de Weverton deixou os brasileiros confusos: ou aquilo significava que maldição da pior derrota da história do futebol brasileiro estava acabada ou aquele susto seria apenas o primeiro de muitos em um jogo que não teria um bom desfecho para os donos da casa. A dúvida durou até os 26 minutos, quando Neymar acertou cobrança de falta no ângulo de Horn e colocou o Brasil em vantagem: 1 a 0.

A seleção brasileira levou mais dois sustos na primeira etapa. Weverton fez grande defesa em chute de Meyer aos 31 e, aos 34, Bender acertou novamente o travessão brasileiro. A vantagem no placar na saída do intervalo era um bom indício: estava claro que seria um dia bem diferente daquele 8 de julho de 2014 no Mineirão.

O segundo tempo, porém, trouxe à tona os fantasmas do 7 a 1 logo aos 13 minutos, quando Meyer recebeu na área e empatou o jogo. “Pronto, o Brasil já fez a parte dele, agora só faltam 6 da Alemanha”, diziam comentários nas redes sociais. Só que o cansaço começou a bater nas duas equipes, que se alternavam no ataque. Os alemães jogavam melhor, e os brasileiros jogavam fora as boas oportunidades que criavam. Gabriel Jesus caiu sentindo câibras aos 40 minutos, num indício de que a prorrogação já não era uma alternativa ruim diante do esgotamento físico dos jogadores.

Vieram então os 30 minutos da prorrogação, que não foram suficientes para evitar a temida decisão por pênaltis, que deixou os brasileiros no Maracanã ainda mais apreensivos. A torcida não estava confiante, mas qualquer derrota àquela altura já era lucro frente à Alemanha. Um dos atores principais do último ato da final era o goleiro brasileiro Weverton, que estava no centro do mundo naquele momento depois de ter sido chamado às pressas para o lugar do experiente Fernando Prass, machucado. Instável nos primeiros jogos, Weverton foi criticado mas contou com o apoio do técnico Rogério Micalle, que o manteve na equipe. E, na hora certa, o jogador do Atlético-PR brilhou. Ginter, Gnabry, Brandt e Sule acertaram suas cobranças pela Alemanha. Renato Augusto, Marquinhos, Rafinha e Luan também foram perfeitos. Petersen, porém, na quinta e última batida, parou em Weverton. Restava a Neymar confirmar o título inédito. E ele acertou.

No fim, o sábado foi um dia de recomeço para o futebol brasileiro. Weverton passou de goleiro inseguro a herói nacional. Neymar deixou para trás a desconfiança que pairava sobre sua cabeça e deu ao país o único título que faltava no futebol. E a Alemanha, no palco do Maracanazo, deixou de ser apenas uma memória terrível na cabeça dos brasileiros.



A habilidade e a garra de Neymar foram decisivos para a conquista do ouro para o Brasil. Na foto ao lado, a tradicional comemoração de Neymar, apontando para o céu, em referência a Deus, agradecendo pelo feito alcançado.





Neymar e companheiros da Seleção Brasileira comemoram a conquista da medalha de ouro.



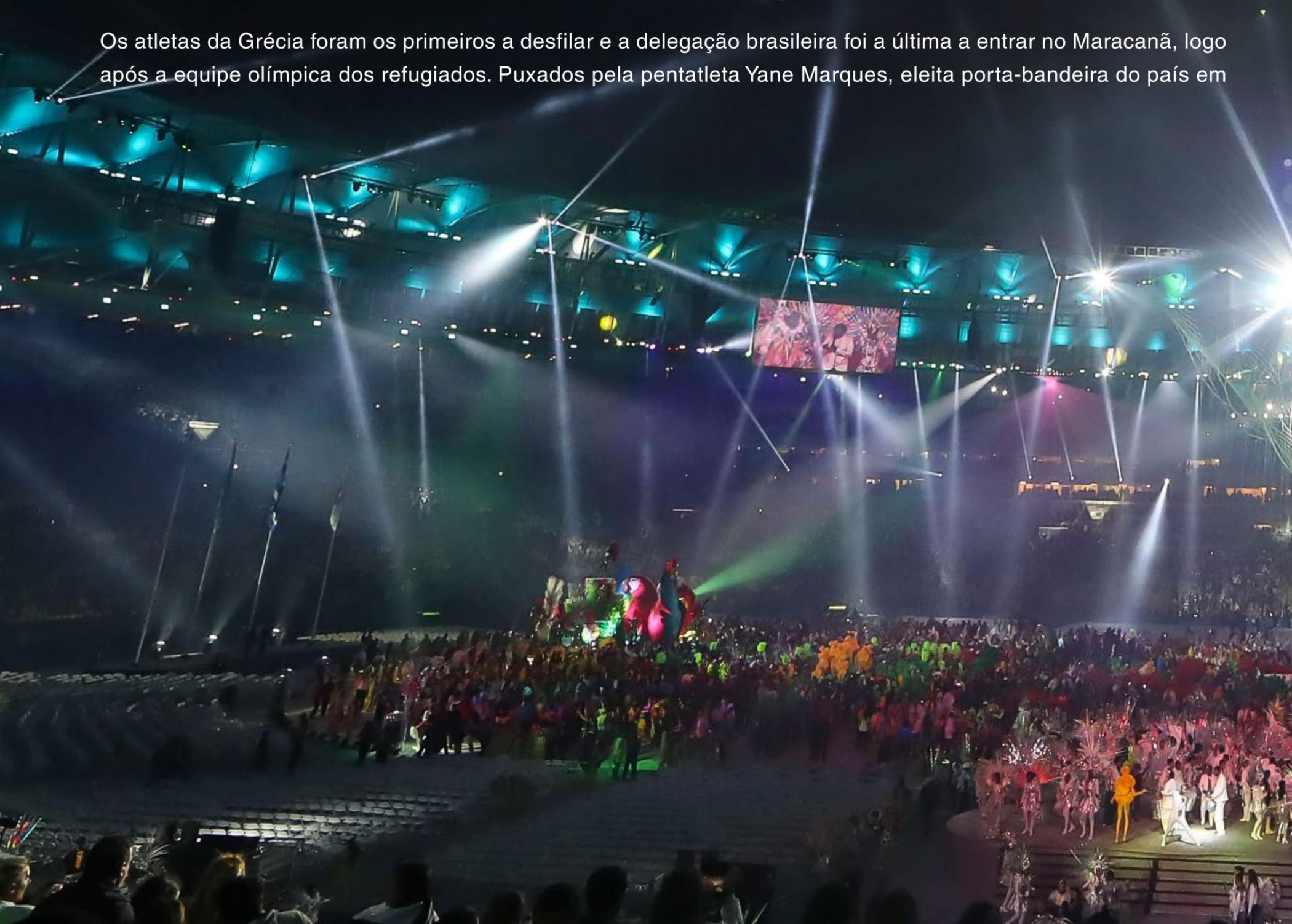
CERIMÔNIAS DAS O

A s Cerimônias de Abertura e Encerramento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, todas realizadas no Maracanã, encantaram milhões de pessoas, tanto no estádio quanto à frente da TV ao redor do mundo. As festas foram animadas com apresentações de artistas brasileiros, entre eles Gilberto Gil, Caetano Veloso, Zeca Pagodinho, Ivete Sangalo, Anitta e Ludmilla.

Com a presença de atletas de todas as nações participantes dos dois eventos, as cerimônias contaram ainda com discursos do presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e do Comitê Organizador Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman, além dos presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, e Comitê Paralímpico Internacional (IPC), Philip Craven.

Nos Jogos Olímpicos, a cerimônia começou com os telões do estádio mostrando imagens de diversos esportes sendo praticados no Rio de Janeiro, com destaque para as belezas naturais da cidade. Quando as atenções se voltaram para o centro do gramado, diversos bailarinos imitavam movimentos de onda e uma contagem regressiva deu início a festa.

Os atletas da Grécia foram os primeiros a desfilar e a delegação brasileira foi a última a entrar no Maracanã, logo após a equipe olímpica dos refugiados. Puxados pela pentatleta Yane Marques, eleita porta-bandeira do país em



LIMPÍADAS RIO 2016

votação popular pela internet, e pelo Chefe de Missão, Bernard Rajzman, os atletas do Time Brasil desfilaram ao som de Aquarela do Brasil e foram muito aplaudidos pelo público presente.

A bandeira olímpica foi carregada pelos atletas olímpicos Emanuel (vôlei de praia), Sandra Pires (vôlei de praia), Joaquim Cruz (atletismo), Torben Grael (vela), Marta (futebol) e Oscar (basquete). O juramento olímpico ficou a cargo do velejador Robert Scheidt, o juramento dos árbitros foi feito por Martinho Nobre, da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt), e o juramento dos técnicos por Adriana Santos, ex-jogadora de basquete.

Ao fim da festa, o medalhista de bronze na maratona de Atenas 2004 e ganhador da Medalha Pierre de Coubertin, Vanderlei Cordeiro de Lima, acendeu a pira olímpica. Uma segunda pira também foi acesa em frente a Candelária, no centro da cidade.

Já nos Jogos Paralímpicos, a organização fez questão de colocar público e atletas para dançar, com uma mistura de ritmos e sonoridades que agitou o Maracanã. Quem acendeu a pira paralímpica foi o nadador Clodoaldo Silva. Os fogos de artifício também tiveram destaque nas cerimônias, colorindo o céu do Rio de Janeiro e deixando saudade nos corações de todos.





Desfile da Delegação Brasileira durante a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

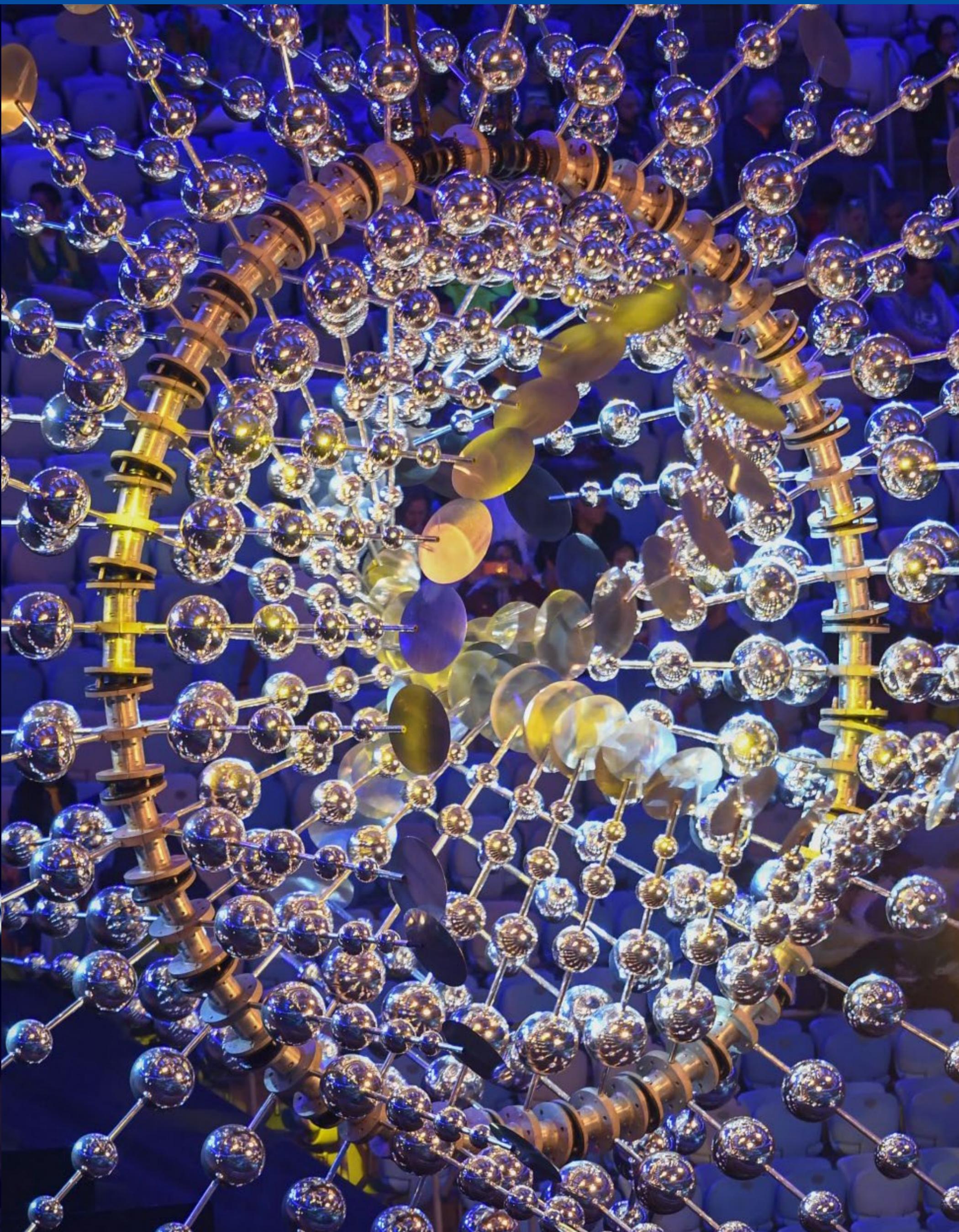




O Maracanã estava lotado para a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



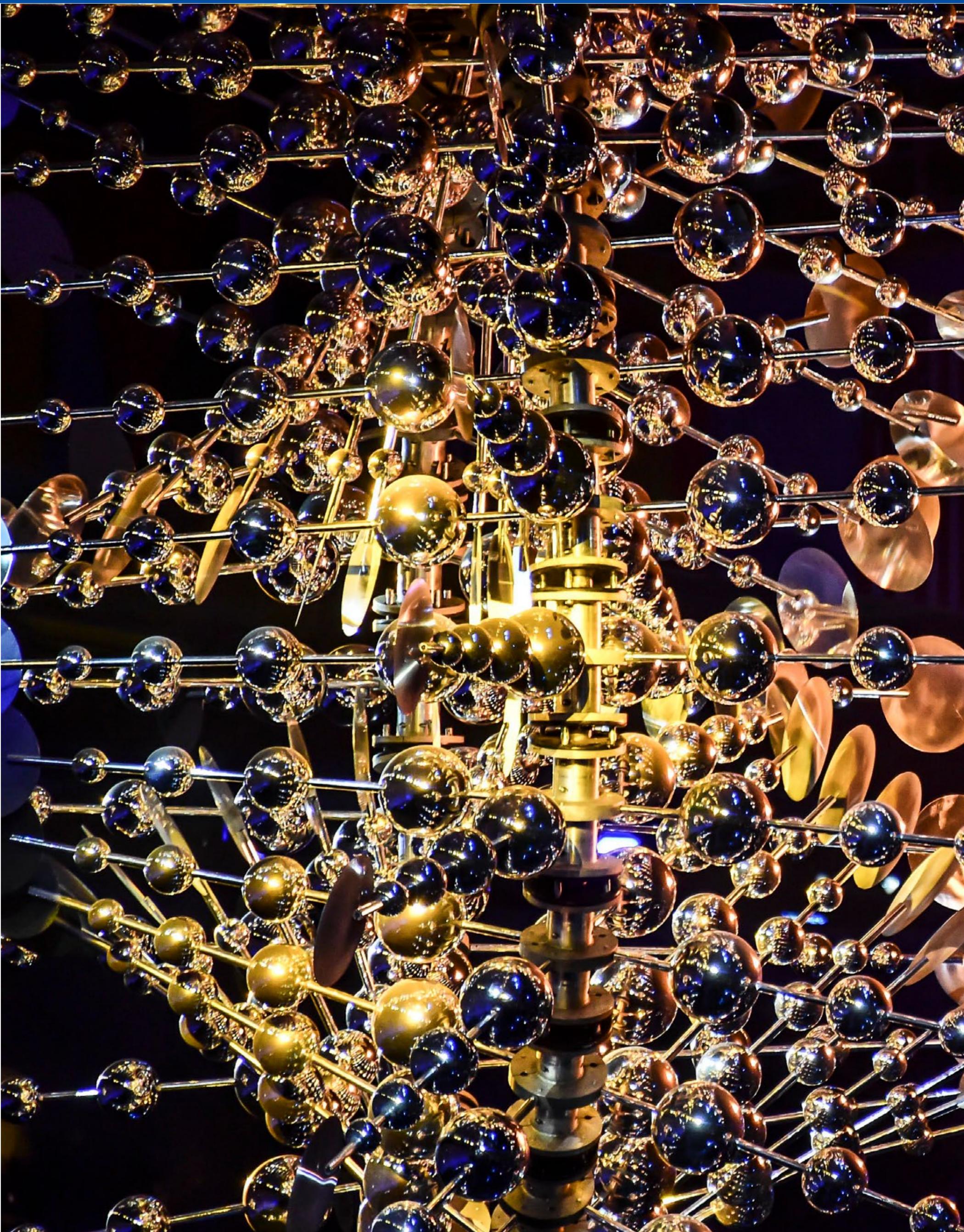




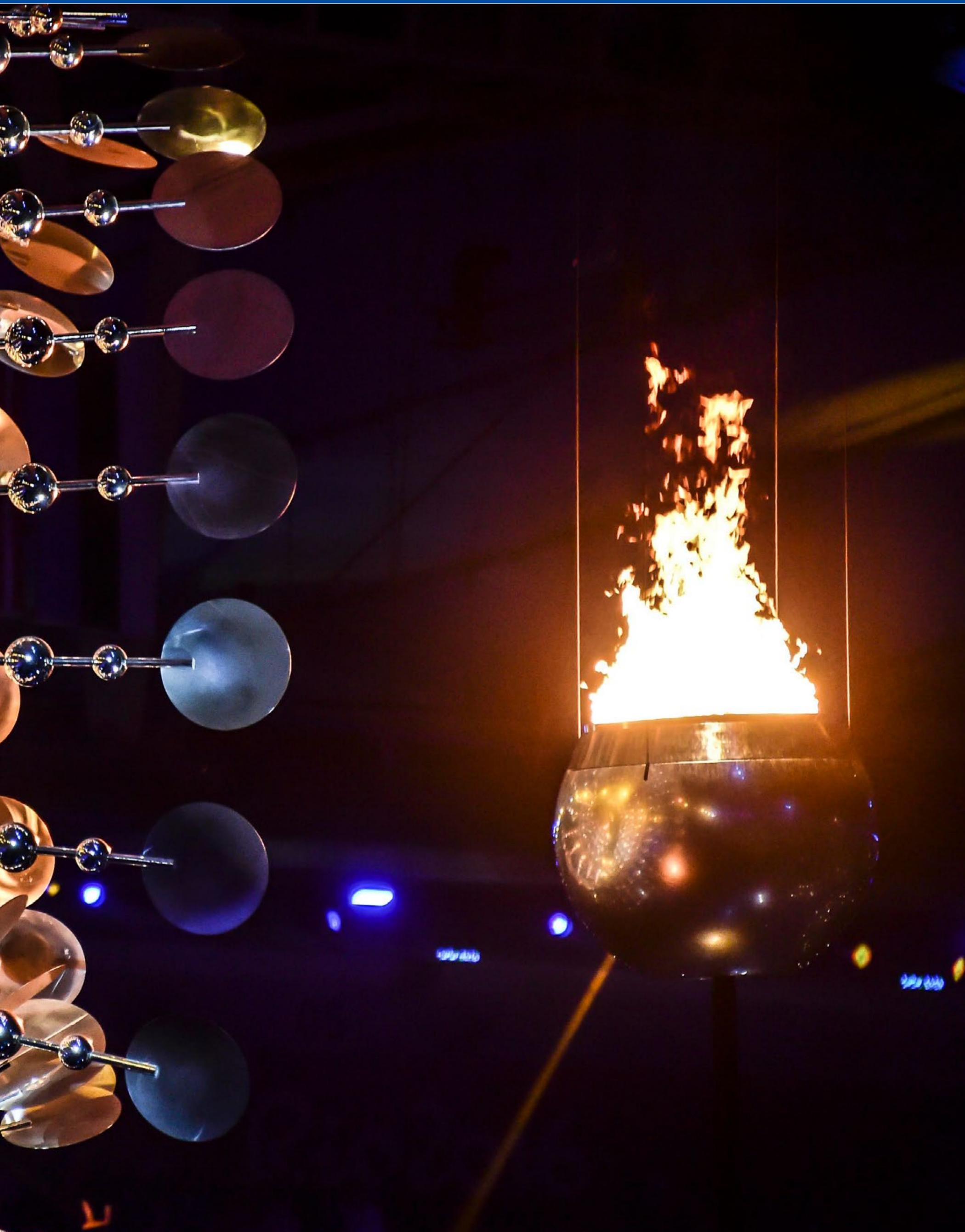


Caetano Veloso, Anitta e Gilberto Gil cantam na Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.





A pira olímpica é acesa na Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



TIME BRASIL BATE RECORDE DE MEDALHAS E FICA A TRÊS CONQUISTAS DO TOP 10



Os Jogos Olímpicos Rio 2016 chegaram ao fim, e a maior delegação brasileira na história da competição se despediu com o recorde de 19 medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e seis de bronze. O Time Brasil alcançou uma inédita 12ª colocação no quadro geral de medalhas. Nos últimos Jogos Olímpicos, em Londres 2012 e Pequim 2008, o Brasil obteve três ouros. Agora, este número mais do que dobrou, culminando com a brilhante conquista do vôlei masculino, no Maracanãzinho. O maior número de ouros, anteriormente, era de cinco medalhas douradas, em Atenas 2004. No Rio de Janeiro, o Brasil aumentou ainda o número de modalidades no pódio, um dos maiores objetivos do planejamento estratégico do Comitê Olímpico do Brasil (COB). Atletas de 12 modalidades conquistaram medalhas, enquanto que na edição anterior foram nove e em Pequim 2008, oito. O Time Brasil ficou a apenas três medalhas de atingir a meta de ficar entre os dez primeiros países pelo número total de medalhas no Rio 2016. O décimo colocado pelo total de medalhas foi o Canadá, com 22 medalhas e o 11º ficou com a Coreia, com 21. A Holanda, com 19 medalhas, ficou empatada com o Brasil.

“Temos o dever cumprido. Tivemos um Jogos Olímpicos com características que já estamos sentindo e falando há algum tempo, que é a diversificação de resultados. Países que ganharam medalhas pela primeira vez na história e também os primeiros a participarem de finais. Os Jogos Olímpicos vêm trazendo essa universalidade de uma maneira muito intensa e cada vez mais em benefício da juventude e dos futuros atletas. Os atletas brasileiros foram espetaculares em todos os sentidos e isso vai abrir as portas que sempre desejamos para o futuro do esporte brasileiro, com modalidades que até então não tínhamos popularidades mas tivemos resultados importantes

e a torcida presente”, afirmou o presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman.

Sobre a meta do COB, Nuzman completou: “O objetivo não é meramente numérico, é o todo, abrangendo o que vai ficar de legado. E acho que o reconhecimento feito ao trabalho do Time Brasil, em termos nacionais e internacionais, é altamente favorável. É um contexto de finais e de quartos e quintos lugares, que refletem a qualidade do trabalho que foi feito pelo COB e pelas Confederações Brasileiras Olímpicas”, disse.

O Chefe da Missão Brasileira no Rio 2016, Bernard Rajzman, lembrou que a meta era propositadamente ousada. “O COB determinou uma meta difícil e ousada com a intenção de elevar os resultados históricos do Time Brasil em Jogos Olímpicos. A meta tem um foco numérico, mas o planejamento do COB proporcionou a melhor preparação da história. Isso possibilitou a cada atleta condições para que buscassem os melhores resultados de suas carreiras. De uma forma geral a meta aponta o número total de medalhas mas para o COB tem outra abrangência, como número de modalidades medalhistas, participações em finais e semifinais. Nesses quesitos tivemos muito êxito, assim como chegamos bem próximos ao top 10 no quadro geral de medalhas”, afirmou Bernard Rajzman, Chefe de Missão do Time Brasil no Rio 2016.

Nos Jogos Rio 2016, o Time Brasil conquistou medalhas em 12 modalidades: atletismo, boxe, canoagem velocidade, futebol, ginástica artística, judô, maratonas aquáticas, taekwondo, tiro esportivo, vela, vôlei e vôlei de praia. Canoagem e maratona aquática nunca haviam trazido medalhas para o país. Além disso, foram inúmeros destaques esportivos do Time Brasil no Rio 2016. As três medalhas de Isaquias Queiroz, algo inédito na história olímpica brasileira, o primeiro ouro do boxe e do futebol masculino, a

medalha do tiro esportivo depois de quase 100 anos, entre outros.

Outro ponto positivo da campanha brasileira nesta edição olímpica foi o aumento de quase 100% de participações em finais olímpicas em relação a Londres 2012. Foram 71 finais no Rio de Janeiro e 36 nos Jogos passados. Além disso, o Time Brasil ficou em 4º ou 5º lugares em 19 disputas de 11 modalidades.

O Brasil realizou o melhor trabalho de preparação de uma delegação em Jogos Olímpicos e isso possibilitou o melhor resultado da história do país. Esse trabalho e investimento seguirão repercutindo em resultados no próximo ciclo.

“O aumento expressivo de modalidades medalhistas, número de finais e semifinais no Rio 2016 mostram a evolução do esporte brasileiro, assim como o número de medalhas conquistadas no evento. Na nossa concepção, uma potência olímpica está no Top 10 do quadro geral de medalhas e conquista medalhas em mais de 10 modalidades. Conquistamos medalhas em 12 modalidades e chegamos muito próximo do Top 10. O COB trabalha para que o Brasil seja uma potência olímpica e estamos no caminho certo”, afirmou Marcus Vinícius Freire, diretor executivo de Esportes do COB.

O COB implementou um Plano Estratégico em 2009, quando o Brasil conquistou o direito de sediar os Jogos Olímpicos. Ainda no ciclo olímpico passado, o COB preparou, com a ajuda das Confederações Brasileiras Olímpicas, um guia para o desenvolvimento sustentável de todas as modalidades olímpicas.

Dentro do planejamento estratégico do COB, um dos pilares da preparação do Time Brasil para os Jogos Rio 2016 foi a preparação técnica, física e mental e a estruturação



esportiva das equipes brasileiras, a partir de sete ações básicas: suporte para treinamentos e competições; utilização das Ciências do Esporte; apoio a atletas e aos técnicos brasileiros; disponibilização de serviços médicos e fisioterapêuticos; aquisição de equipamentos esportivos; contratação de técnicos estrangeiros; e monitoramento de resultados internacionais.

A participação de treinadores qualificados no processo de preparação de atletas e equipes é condição fundamental para o sucesso de uma campanha em competições como Campeonatos Mundiais, Jogos Olímpicos e Jogos Pan-americanos. Por essa razão, a valorização dos treinadores, brasileiros ou estrangeiros, foi um dos pilares estratégicos do COB neste ciclo olímpico.

Durante o ciclo, cerca de 55 técnicos estrangeiros trabalharam com as equipes brasileiras, através de recursos da Lei Agnelo/Piva, e muitos deles foram responsáveis pelos bons resultados brasileiros nos Jogos. O brasileiro Torben Grael (vela), o espanhol Jesús Morlán (canoagem), a japonesa Yuko Fuji (judô), o croata Ratko Rudic (polo aquático) e o técnico de ginástica artística Alexander Alexandrov (Rússia) são contratados diretamente pelo COB e cedidos às Confederações, atuando nas equipes olímpicas do Brasil.

Dos oito atletas participantes do Projeto Vivência Olímpica Londres 2012 que estiveram no Rio 2016, quatro conquistaram medalhas: Thiago Braz, Martine Grael, Felipe Wu e Isaquias Queiroz (3). Os outros quatro (Hugo Calderano, Rebeca Andrade, Bernardo Oliveira e Laís Nunes) tiveram bons desempenhos na competição. A bem-sucedida experiência do Vivência Olímpica de Londres foi repetida no Rio de Janeiro. O COB proporcionou a 20 atletas com potencial de participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 para antecipar sua experiência olímpica. A rotina dos atletas

incluiu acompanhamento dos treinos e das competições de sua modalidade, visita à Vila Olímpica e ao Espaço Time Brasil, entre outras atividades. Para selecionar os atletas, o COB e as Confederações identificaram jovens com histórico de resultados nas categorias de base, em alguns casos já na categoria adulta, e com potencial de evolução até os Jogos Olímpicos Tóquio 2020. O projeto foi voltado apenas para atletas de modalidades individuais ou em dupla e que nunca participaram de Jogos Olímpicos.

Em conjunto com as Confederações Brasileiras Olímpicas, o COB definirá a meta para os próximos Jogos Olímpicos, em Tóquio 2020. Contudo, o COB já tem um plano há dois anos chamado 20/24, coordenado por Sebastian Pereira, gerente de Performance Esportiva, já olhando para Tóquio. “Além desses meninos e meninas que já foram identificados e vivenciaram o clima olímpico, nós iremos observar bem essa geração que irá competir nos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018 para que os destaques tenham o suporte necessário para chegar a Tóquio 20”, disse Sebastian Pereira. Aqui no Rio 2016 tivemos cerca de 70% de atletas estreantes que serão a base da participação brasileira em Tóquio”, completou Sebastian.

A realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro deixará uma série de benefícios para o esporte nacional. “O Brasil tem hoje profissionais muito qualificados, em todos os setores do esporte. Treinadores, gestores, cientistas, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, etc. Firmamos o conceito de equipes multidisciplinares, indispensáveis para condução do esporte de alta performance. A movimentação natural, em torno de um ciclo olímpico, desenvolvido dentro do país, deu uma visibilidade inédita às 42 modalidades do programa dos Jogos. Foram sete anos de investimentos, que proporcionaram a construção de centros de treinamento e instalações esportivas espalhadas por todo o país”, analisou Jorge Bichara, gerente geral de Performance Esportiva.

O custo aproximado da Missão Brasileira nos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi de R\$ 15 milhões. O valor investido pelo COB no esporte de alto rendimento neste ciclo olímpico foi de aproximadamente R\$ 700 milhões, oriundos principalmente da Lei Agnelo/Piva (recursos oriundos das Loterias Federais). Para a gerente de Planejamento Esportivo do COB, Adriana Behar, é importante que os investimentos no esporte sejam mantidos. “Finalizados os Jogos, vamos nos reunir com as Confederações, avaliar o resultado do trabalho e a partir daí desenhar o planejamento para Tóquio 2020. Devemos lembrar que entrarão novas cinco novas modalidades no próximo ciclo olímpico, o que exigirá uma nova distribuição de recursos da Lei Agnelo/Piva. De qualquer forma, é importantíssimo que investimentos do Ministério do Esporte como o Bolsa Atleta e o Bolsa Pódio sejam mantidos. Esse apoio trouxe maior tranquilidade para os atletas treinarem, e a expectativa de todos é que sejam mantidos para Tóquio 2020”, explicou.

Confira abaixo os medalhistas olímpicos do Time Brasil nos Jogos Rio 2016:

Ouro: Thiago Braz (atletismo – salto com vara), Robson Conceição (boxe), Alisson e Bruno Schmidt (vôlei de praia), Rafaela Silva (judô), Kahena Kunze e Martine Grael (vela – 49er FX), Seleção masculina de futebol e seleção masculina de vôlei.

Prata: Isaquias Queiroz (canoagem velocidade – C1 1000), Isaquias Queiroz e Erlon Souza (canoagem velocidade C2 1000), Arthur Zanetti (ginástica artística – argolas), Diego Hipólito (ginástica artística – solo), Felipe Wu (tiro esportivo – pistola de ar 10m) e Agatha e Barbara (vôlei de praia).

Bronze: Isaquias Queiroz (C1 200), Arthur Nory (ginástica artística – solo), Rafael Silva (judô - acima de 100kg) e Poliana Okimoto (maratona aquática), Mayra Aguiar (judô – até 78kg) e Maicon Siqueira (taekwondo – mais de 80kg).



Martine Grael e Kahena Kunze venceram a última regata da categoria 49er FX e conquistam a quarta medalha de ouro para o Brasil.





Brasil conquista a medalha de ouro na final contra a Itália no Maracanazinho.





A Seleção Brasileira comemora a mais do que merecida medalha de ouro no Futebol, título inédito para o Brasil.





O Presidente da República, Michel Temer, recebeu das mãos do Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, um agasalho personalizado do time olímpico.

ATLETAS OLÍMPICOS SÃO RECEBIDOS NO PALÁCIO DO PLANALTO

O clima olímpico tomou conta do Palácio do Planalto nesta segunda-feira, dia 29, quando cerca de 60 atletas do Time Brasil estiveram em Brasília para receber os cumprimentos do presidente da República em exercício, Michel Temer, pelos resultados do país nos Jogos Olímpicos Rio 2016. O Brasil terminou a competição em uma inédita 12ª colocação pelo total de medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e seis de bronze. Os medalhistas olímpicos Alison e Bruno Schmidt (vôlei de praia), Rafaela Silva e Rafael Silva (judô), Martine Grael e Kahena Kunze (vela), Erlon Silva (canoagem), Maicon Siqueira (taekwondo) e Lipe, Lucão e William (vôlei), estiveram presentes, assim como o presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Carlos Arthur Nuzman, o chefe de missão Bernard Rajzman e presidentes de Confederações, além do ministro do Esporte, Leonardo Picciani, entre outras autoridades.

Michel Temer destacou a alegria que os atletas transmitiram ao país e o exemplo que eles deram para a juventude. “Encontrei muitos jovens ao longo dos Jogos cujos sonhos passaram a ser exatamente o de participar do evento. Vocês são um exemplo não só para o Brasil, mas para a juventude brasileira no sentido de incentivá-los à prática desportiva. Hoje os senhores nos dão a honra de estar aqui no Palácio do Planalto para engrandecer o país. Vocês deram o sentido de união e fraternidade que se espalha por todo o Brasil. Meus parabéns aos medalhistas e todos aqueles que participaram dessa disputa revelando um Brasil do tamanho que ele é”, afirmou Temer.

Carlos Arthur Nuzman também ressaltou a importância do resultado do Time Brasil para a juventude como um dos legados mais importantes dos Jogos Olímpicos. “Hoje é um dia de muita emoção para nós. As classificações honraram o esporte brasileiro e abriram as portas para a juventude do Brasil. Tivemos medalhistas e classificações em esportes que não imaginávamos até pouco tempo. Parabéns aos atletas e sei que, como atleta que fui, competir dentro

de casa a pressão é muito maior. Agradeço muito a vocês por esse carinho, vontade e espírito. A partir de agora nós temos um novo Brasil esportivo e o desenvolvimento desse Esporte é um presente que é dado à juventude brasileira”, disse Nuzman.

Medalha de ouro no vôlei de praia ao lado de Alison, Bruno Schmidt discursou em nome de todos os atletas. “É um prazer enorme estar aqui. É maravilhoso você participar de um ciclo olímpico e ter total apoio e amparo. Ver o país se movimentando e tampando todas as lacunas para que nosso esforço seja potencializado ao máximo. Vivenciamos isso e venho para agradecer ao nosso Ministério do Esporte que fez de tudo para que possamos alcançar o nosso máximo, ao COB que não mediu esforços e meu carinho especial pelas Forças Armadas que ajudaram os atletas a não percorrerem esse caminho sozinhos”, falou.

Para Leonardo Picciani os atletas brasileiros são verdadeiros heróis olímpicos não só por serem exemplos, mas também pelos resultados apresentados nos Jogos Rio 2016. “Nossos heróis olímpicos não só nos encheram de bons exemplos e de orgulho, mas construíram a melhor participação do Brasil na história dos Jogos Olímpicos. Quero saudar todos pelo brilhante trabalho que fizeram, inspirando os brasileiros a olharem mais para o esporte e desejarem praticar mais atividades esportivas. Depois dessa experiência de termos sediado os Jogos Olímpicos, cada vez mais teremos o Esporte como uma política pública de primeira grandeza”, disse o ministro, reafirmando o compromisso de dar continuidade e aperfeiçoar os programas de preparação esportiva e de apoio aos atletas como Bolsa Atleta, Bolsa Pódio e os programas de iniciação ao esporte.

Entre as 19 medalhas conquistadas pelo Brasil, sete foram de ouro, mais do que o dobro das últimas edições olímpicas. Em Londres 2012 e Pequim 2008, o Brasil obteve três ouros. O maior número de ouros, anteriormente, era de cinco medalhas douradas, em Atenas 2004. No Rio de Janeiro, o Brasil aumentou ainda o número de modalidades

no pódio, um dos maiores objetivos do planejamento estratégico do Comitê Olímpico do Brasil (COB). Atletas de 12 modalidades conquistaram medalhas, enquanto que na edição anterior foram nove e em Pequim 2008, oito.

A ida a Brasília para visitar o presidente da República depois de uma edição dos Jogos Olímpicos e Jogos Pan-americanos já é uma tradição do esporte brasileiro.

Pouco antes do encontro no Palácio do Planalto, Carlos Arthur Nuzman, Bernard Rajzman e parte dos atletas brasileiros representaram o COB e o Time Brasil em uma homenagem do Ministério da Defesa com o ministro Raul Jungmann e autoridades das três Forças Armadas. Neste encontro, Nuzman também agradeceu o apoio das Forças Armadas para o resultado do Time Brasil e Raul Jungmann destacou a importância do esporte para a formação do militar e os valores que ambos compartilham. O ministro informou ainda que o programa de apoio ao alto rendimento será expandido, assim como o Forças no Esporte, voltado para a base.

Nos Jogos Rio 2016, o Time Brasil conquistou medalhas em 12 modalidades: atletismo, boxe, canoagem velocidade, futebol, ginástica artística, judô, maratonas aquáticas, taekwondo, tiro esportivo, vela, vôlei e vôlei de praia. Canoagem e maratona aquática nunca haviam trazido medalhas para o país. Além disso, foram inúmeros destaques esportivos do Time Brasil no Rio 2016. As três medalhas de Isaquias Queiroz, algo inédito na história olímpica brasileira, o primeiro ouro do boxe e do futebol masculino, a medalha do tiro esportivo depois de quase 100 anos, entre outros.

Outro ponto positivo da campanha brasileira nesta edição olímpica foi o aumento de quase 100% de participações em finais olímpicas em relação a Londres 2012. Foram 71 finais no Rio de Janeiro e 36 nos Jogos passados. Além disso, o Time Brasil ficou em 4º ou 5º lugares em 19 disputas de 11 modalidades.



O Presidente da República, Michel Temer, destacou, durante a visita dos atletas olímpicos, a alegria que eles transmitiram ao país e o exemplo que deram para a juventude.

PARCERIA CONFIRMADA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE RESPOSTA DE DROGAS - AMOR PELA VIDA TEM O APOIO INABALÁVEL DO MUNDO

“ ESSE PROJETO SOCIAL TEM POR OBJETIVO SALVAR CENTENAS DE USUÁRIOS DE DROGAS, BRASILEIROS E ESTRANGEIROS, ATUANDO NA PREVENÇÃO AO USO, NO TRATAMENTO DO VICIADO EM DROGAS E NA REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS. SERÁ UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA, ATUANDO NAS ÁREAS DE TRATAMENTO, ENSINO E PESQUISA SOBRE DROGAS, COM FOCO NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS. ”



“ PROJETO SOCIAL CONTRA AS DROGAS, É EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA RESOLVER UM DOS MAIORES E MAIS GRAVES PROBLEMAS ENFRENTADOS POR MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: A DEPENDÊNCIA DE DROGAS. ”



Save your life forever

O Pianista e Maestro João Carlos Martins com o Dr. Josué dos Santos Ferreira,
Presidente do Conselho Antidrogas do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CLÍNICA DE TRATAMENTO DE DEPENDENTES MUNDIAMENTE CONSAGRADO PIANISTA E MAESTRO JOÃO CARLOS MARTINS.



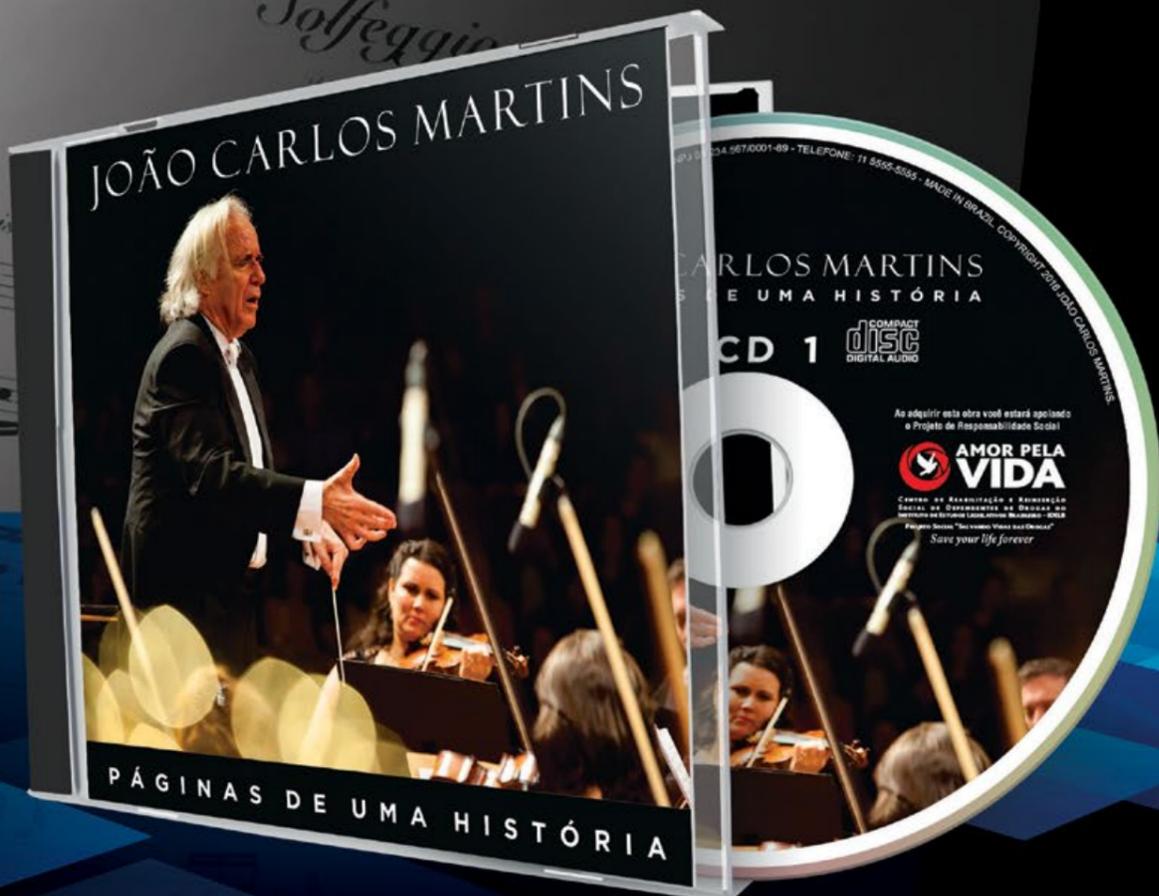
“ FAÇO UM APELO A VOCÊ.
PARTICIPE TAMBÉM DESTA IMPORTANTE AÇÃO SOCIAL
DE COMBATE ÀS DROGAS. DIVULGUE ESTA MENSAGEM
ENTRE SEUS FAMILIARES E AMIGOS. AO ADQUIRIR A
OBRA, PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA, TODOS IRÃO
COLABORAR PARA A REALIZAÇÃO DE UM SONHO:
SALVAR CENTENAS DE VIDAS DAS DROGAS POR MEIO
DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO
E REINSERÇÃO SOCIAL DE DEPENDENTES DE DROGAS
AMOR PELA VIDA.

MUITO OBRIGADO PELO SEU IMPORTANTE
APOIO PARA A REALIZAÇÃO DESTE SIGNIFICATIVO
PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
EM BENEFÍCIO DO BRASIL.

”

Musikalisches Vielerley, Hamburg, 1770
Carl Philipp Emanuel Bach
(1714-1788)

Solfeggio



Para contribuir com este Projeto Social,
compre o CD PÁGINAS DE UMA HISTÓRIA
do mundialmente consagrado Pianista
e Maestro João Carlos Martins.
Para mais informações, acesse:
www.idelb.org.br/amorpelavida

CONHECER A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO É A MELHOR FORMA DE PERPETUAR A DEMOCRACIA E GARANTIR OS DIREITOS DO CIDADÃO.



A HISTÓRIA DO PODER LEGISLATIVO DO BRASIL ATRAVÉS DO TEMPO (1826-2009)

Obra única em seu segmento, o livro tem como meta resgatar a essência histórica do Poder Legislativo do Brasil, trazendo fatos sobre os hebreus, romanos, americanos, ingleses, portugueses e brasileiros desde 1826 até 2009.

A História do Poder Legislativo do Brasil Através do Tempo (1826-2009) é um verdadeiro instrumento de preservação da cultura e da cidadania nacionais, levando ao conhecimento do leitor, os pilares da democracia global.



SECRETARIA DE
**FOMENTO E
INCENTIVO À CULTURA**

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Responsabilidade social para um Brasil melhor.



O Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro - IDELB acredita que somente com muito trabalho, planejamento, determinação e eficiência é que alcançaremos resultados consistentes que contribuam para o desenvolvimento de nosso país.

Desde 2003, de acordo com o conceito de responsabilidade social, o IDELB conquistou tradição, credibilidade e uma história de grandes realizações pelo Brasil, visando a um futuro melhor para todos.

Acesse www.idelb.org.br e saiba mais.



IDELB

INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO

Orgulho de contribuir, há 13 anos, para o desenvolvimento do Brasil.



**AMOR PELA
VIDA**

Faça parte desta história!

**Sua empresa pode financiar a
construção do nosso Centro de
Reabilitação e Reinserção Social de
Dependentes de Drogas
Amor pela Vida, criado pelo IDELB.**

**Um centro de referência na América
Latina com atuação nas áreas de
tratamento, ensino e pesquisa para a
recuperação de dependentes de drogas.**



**CENTRO DE REABILITAÇÃO E REINserÇÃO
SOCIAL DE DEPENDENTES DE DROGAS DO
INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO - IDELB**

PROJETO SOCIAL "SALVANDO VIDAS DAS DROGAS"

Save your life forever

Para mais informações, acesse: www.idelb.org.br/amor_pela_vida.php

AS DOAÇÕES PARA O PROJETO SOCIAL "SALVANDO VIDAS DAS DROGAS" TÊM AMPARO LEGAL NO ART. 68 DA LEI FEDERAL Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006, QUE INSTITUI O SISTEMA NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS – SISNAD. O REFERIDO ARTIGO É CONTEMPLADO PELA SEGUINTE REDAÇÃO: "A UNIÃO, OS ESTADOS, O DISTRITO FEDERAL E OS MUNICÍPIOS PODERÃO CRIAR ESTÍMULOS FISCAIS E OUTROS, DESTINADOS ÀS PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS QUE COLABOREM NA PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS, ATENÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS E DEPENDENTES E NA REPRRESSÃO DA PRODUÇÃO NÃO AUTORIZADA E DO TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS".

RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA UM FUTURO MELHOR

Após dez anos de existência e de muitos trabalhos sociais realizados em prol do desenvolvimento do Brasil, o Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB criou o Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas, denominado AMOR PELA VIDA, destinado a salvar a vida das pessoas usuárias de drogas brasileiras e estrangeiras, com vistas à prevenção do uso de drogas, ao tratamento do viciado em drogas, à reinserção social de usuários de drogas e o enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas.

O Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA tem por missão a promoção social no campo da proteção da vida, valorização e defesa da saúde, dando ênfase à criação e ao funcionamento de unidades de ensino, de pesquisa e de assistência, trabalhando para o desenvolvimento e o fortalecimento social do Brasil. O AMOR PELA VIDA tem como atuação estratégica os seguintes pilares:

- I – o tratamento de dependentes de drogas;
- II – a inclusão social de dependentes de drogas;
- III – a instituição de sistemas e tecnologias de apoio à pesquisa e ao ensino;
- IV – a instituição de cursos profissionalizantes em nível técnico na área da saúde voltados ao conhecimento em prevenção às drogas.

O trabalho de combate às drogas que vem sendo realizado pelo Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro teve início com ações concretas em 2004, 2007 e 2012.

Destacamos abaixo os trabalhos que foram realizados pelo IDELB na área de combate às drogas:

– I Fórum Brasileiro de Estudos e Debates contra a Violência e a favor da Reabilitação do Cidadão Dependente de Drogas (<http://www.idelb.org.br/forum2004>);

– I Simpósio Nacional sobre o Combate ao Crime Organizado, Lavagem de Dinheiro, Recuperação de Ativos de Origem Ilícita no Exterior, Corrupção e o Combate ao Tráfico Internacional de Drogas (<http://www.idelb.org.br/simposio2007>);

– lançamento da Campanha Institucional de Combate às Drogas, voltada à Proteção à Vida da Criança e do Adolescente com Educação Preventiva nas Escolas sobre o Uso Indevido de Drogas (<http://www.idelb.org.br/images/PDF/antidrogas.pdf>).

O Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro cumpre mais uma vez sua meta de promover a responsabilidade social para um futuro melhor com a criação do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA. Trata-se de um projeto-piloto de um laboratório clínico psiquiátrico de referência na América Latina, tendo por objetivo promover diversas iniciativas nas áreas de ensino e pesquisa clínica com avanço científico e tecnológico na área de saúde, voltado ao tratamento de dependentes de drogas.

O Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA projeta em seu primeiro ano de funcionamento acolher para tratamento cerca de 360 usuários de drogas, visando integrar, articular e ampliar as ações voltadas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários de crack e outras drogas e contemplando a participação dos familiares e a atenção aos públicos vulneráveis: crianças, adolescentes e população em situação de risco.

A iniciativa social de criar o Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA é parte integrante do projeto social "Salvando Vidas das Drogas", realizado pelo

IDELB em 2009, dando apoio ao Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, implantado pelo Governo Federal em 2010, com vistas à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas.

O projeto arquitetônico do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA foi elaborado por um dos melhores e mais renomados arquitetos do Brasil, o professor Jorge Munif Abussamra, graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade São Judas Tadeu, que tem em seu vasto currículo profissional inúmeros trabalhos consagrados, destacando-se a Torre João Salem, que recebeu o VII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, o maior prêmio de Arquitetura da América Latina.

O Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA convidou a Matec Engenharia, uma das melhores e mais modernas construtoras do Brasil, com reconhecida e sólida participação no mercado nacional, ganhadora de dezenas de prêmios por sua excelência e qualidade profissional na realização de suas obras, para participar do projeto, fazendo a construção do empreendimento social.

O Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA será construído em uma área total de 5.700 m², no município de Vargem Grande Paulista, Estado de São Paulo, que terá uma área construída de 4.000 m² para acomodar cerca de 60 quartos, sendo dois pacientes por acomodação. A instituição terá, no total, 120 pacientes por tratamento, que terá, em média, quatro meses de duração. Serão acolhidos, portanto, por ano cerca de 360 usuários de drogas para realização de tratamento clínico psiquiátrico especializado.

Com o objetivo de cumprirmos nossa missão de melhorar e ampliar o desenvolvimento da saúde pública no Brasil com o tratamento de dependentes de drogas, com o firme propósito de reintegrá-los na sociedade, promover infâncias saudáveis e de saúde e bem-estar social, buscamos firmar parcerias com empresas, governos, organizações não governamentais e cidadãos.

Pedimos sua importante contribuição financeira para que possamos viabilizar a construção do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA, por meio de doações financeiras depositadas em conta bancária específica em nome do projeto social "Salvando Vidas das Drogas", conforme os seguintes dados:



Banco do Brasil S/A
Conta corrente nº 20.098-0
Agência nº 2962-9 – Faria Lima – SP
Beneficiário: Projeto social "Salvando Vidas das Drogas"
CNPJ/MF nº 05.527.226/0001-69

Nosso trabalho social encontra amparo legal no art. 68 da Lei Federal nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). O referido artigo é contemplado pela seguinte redação: "A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão criar estímulos fiscais e outros, destinados às pessoas físicas e jurídicas que colaborem na prevenção do uso indevido de drogas, atenção e reinserção social de usuários e dependentes e na repressão da produção não autorizada e do tráfico ilícito de drogas".

Nenhum caminho de flores conduz à glória. Vamos superar os obstáculos com a força de nossa coragem, enfrentando as vicissitudes e dando alento ao povo sofrido, vítima das brutais desigualdades sociais.



Perspectiva artística da fachada do Centro de Reabilitação e Reinserção Social de Dependentes de Drogas AMOR PELA VIDA, criado pelo IDELB.



AMOR PELA VIDA

CENTRO DE REABILITAÇÃO E REINserÇÃO
SOCIAL DE DEPENDENTES DE DROGAS DO
INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO - IDELB

PROJETO SOCIAL "SALVANDO VIDAS DAS DROGAS"

Save your life forever

Proteção à Vida da
Criança e do Adolescente
Educação Preventiva nas Escolas
sobre o Uso Indevido de Drogas



IDE LB

INSTITUTO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS BRASILEIRO

Dr. Josué dos Santos Ferreira

Presidente do Conselho Antidrogas do
Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB
E-mail: presidente@idelb.org.br



A arte de fazer e promover ações de
responsabilidade social para um Brasil melhor.

www.idelb.org.br/amorpelavida

